

Comemorado Festivamente o 15º Aniversário de «Folha Capixaba»



A MESA E OS HOMENAGEADOS

Momento em que se iniciavam as solenidades comemorativas do 15.º Aniversário de fundação de nosso jornal, vendo-se o presidente da mesa, jornalista Octacílio Nunes, e os homenageados, Dr. Aldegar de Oliveira Neves, Clementino Dalmácio Santiago, Vespasiano Meirelles, Da. Judith Santiago, além do líder ferroviário José Pereira de Lima.

MAJORADAS AS PASSAGENS

O Conselho Rodoviário do Estado do Espírito Santo, órgão lambão e oportunista, dirigido em má hora pelo Sr. Dido Fontes, acionista da SOCOMER, em edital publicado de surpresa, majorou de maneira es-
corchante os preços das passagens de ônibus, em verdadeiro atentado à bolsa popular. Adotando um índice de 30, 35% sobre os preços vigentes, vai levar lucros fabulosos aos empresários, num momento que de sua ação, esperava-se providências

urgentes no sentido da melhoria dos pessimos serviços de transportes entre Vitória e municípios vizinhos. Aos Sindicatos e demais organizações populares, compete mobilizar rapidamente todo o povo para pôr abaixo a portaria aumentista, reacionária e anti-popular do Sr. Dido Fontes, protetor e protegido dos tubarões do transporte coletivos. Que a ação do povo seja pacífica, porém enérgica, em defesa de seus direitos.

Nas páginas centrais:

Projeto de Estatutos do Partido Comunista do Brasil

Greve Vitoriosa na Leopoldina

Na Página 3:

JANIO
Conspirou
em 1955

Dezoito mil ferroviários da Leopoldina entraram em greve total, na última quarta-feira, reivindicando o imediato cumprimento do acordo feito anteriormente, com a direção da rede, o qual previa o pagamento de um abono, a partir de janeiro. A greve iniciou-se em Campos, às 8,30 horas, havendo atingido, às 14 horas, toda a extensão da rede, inclusive Vitória. Em face da decidida atitude dos grevistas, o Governo, através da direção da empresa, cedeu as justas exigências dos ferroviários, comprometendo-se em pagar imediatamente o abono. De maneira que, diante do peremptório compromisso do governo, no sentido de atender as pretensões dos grevistas, o sindicato da classe ordenou a volta ao trabalho, à 0 horas de quinta-feira. Mais uma vez, os ferroviários da Leopoldina mostraram o seu espírito de organização e suas elevadas qualidades de lutadores experimentados.

LEIA NESTE NÚMERO

- 1 — EMPRESTIMO DA VALE A ESCELSA PROVA-CONLUIU DA DIREÇÃO DA VALE COM ROCKFELLER.
- 2 — A GAZETA: FATURAMENTO DE 600 MIL EM UM DIA.
- 3 — A TRÊS ANOS DA SUCESSÃO ESTADUAL, TRÊS CANDIDATOS JÁ DISPUTAM OS VOTOS DOS AMIGOS.
- 4 — FRIGORÍFICOS ESTRANGEIROS FORÇAM ALTA DA CARNE PARA FINS ELEITORAIS.
- 5 — IMPRENSA JANISTA EXIGIU DEMISSÃO DE URUBAHU, CUJA SOLUÇÃO CONTINUA INTERESSANDO A COFAP.
- 6 — VOLTAM A IMPRENSA JANISTA A OFENSIVA: QUER AGORA A EXTINÇÃO DO ORGÃO DE DEFESA DO POVO.

LEIAM TÓPICOS NA TERCEIRA PAGINA

O 'Dia das Mães' em Sta. Lúcia

Amanhã, no bairro de Santa Lúcia, a ala feminina do Comitê Pro Lott-Jango, juntamente com a Associação feminina de Vitória, farão realizar um programa de comemorações pela passagem do "DIA DAS MÃES". Na ocasião, serão entregues prêmios às três senhoras mais idosas do bairro.

Com esta nova iniciativa, de caráter generoso e humano, os moradores de Santa Lúcia demonstram estar dotados de elevado espírito de sociabilidade, já que estão vanguardando, nos subúrbios, uma série de movimentos cívicos-patrióticos de alta relevância para a elevação do nível político e cultural das massas.

As festividades terão lugar na sede do "Santa Cruz F.C." e estão tranqüilizadas a todo o povo.



NÚMERO 1.130

Preço Cr\$ 3,00

7 de maio de 1960

Diretor: HERMOGENES L. FONSECA

NA TERCEIRA PÁGINA



Definições de Lott Sobre Reivindicações Operárias

Feira dos Metais

Compra Ferro Velho, Chumbo, Cobre, Alumínio, Baterias Usadas pelos Melhores Preços da Praça

e

Vende Lingotes, Lencol e Canos de Chumbo Para Água

Feira dos Metais

Rua Barão de Monjardim, 287

FONE - 4297

Vitória

Espírito Santo

Definições de Lott Sobre Reivindicações Operárias

O Mal. Teixeira Lott falando em um grande comício, realizado no Recife, no dia 28 de abril p.p., por ocasião da instalação do I Congresso dos Trabalhadores do Norte e do Nordeste, teve a oportunidade de levantar vários problemas que interessam profundamente ao operariado do Brasil.

"Candidato nacionalista, indicado pelo Partido Social Democrático e apoiado pelo Partido Trabalhista Brasileiro, pelo Partido Social Trabalhista e pelo Partido Socialista Brasileiro — disse o Mal. Lott — estou profundamente a par dos cruciais problemas que, no momento, angustiam os trabalhadores do Brasil, principalmente os valorosos homens do Norte e do Nordeste, tão corajosos e dedicados, quanto abnegados no sofrimento e liberais no convívio social."

Prosseguindo, afirmou o candidato nacionalista: "Direito de greve, previdência social, liberdade sindical, salário justo e fiscalização do trabalho — tudo são conquistas valiosas, que precisam ser mantidas, em proveito do trabalhador e da riqueza que eles produzem para o Brasil."

"No setor da previdência social, — continua o Mal. Lott — considero importante e inadiável rever o nível de pensões e aposentadorias, em consonância com leis vigentes. Também para os trabalhadores do campo é preciso, com urgência, uma legislação social amparadora, que tenha em conta as atividades rurais e considere as condições de vida em cada região do País. E' problema cuja solução não pode depender de esquemas prévios; mas, justamente pela seriedade, também não pode, nem deve, ir ficando sem solução."

"Os benefícios de Institutos e Caixa — são daqueles direitos já conquistados mantidos, e que devem ser reafirmados."

Obtidos com suor e luta dos trabalhadores, merecem do Governo todas as garantias. Os benefícios não podem vir ao trabalhador com lentidão. Menos ainda devem chegar como favor ou esmola. Trabalhador tem direito a serviço médico, quando doente, e urge recebê-lo na hora em que precisa. Deve ser hospitalizado tão logo reclame o seu estado de saúde. E' preciso fazer chegar a assistência hospitalar, como um direito inalienável, não somente a alguns, mas a todos os contribuintes dos Institutos e Caixas. Há pelo interior do Brasil numerosas cidades que nem v.sumbre têm Institutos e seus benefícios. E' preciso acabar com isto, debelando, também, as filas nos hospitais e ambulatórios. Se o trabalhador é força nacional a proteger, como a criança, a saúde dele e dos filhos, não pode ficar em projeto de assistência, mas em execução prática e eficiente.

Ainda falando de previdência social lembra-me que uma das medidas importantes é obter recursos para o pagamento dos benefícios em atraso." Por fim concluiu o Mal. Lott: "Trabalhadores do Norte e Nordeste brasileiro, eu lhes afianço que meu Governo — se eleito a 3 de outubro — cuidará carinhosamente, e com energia, em manter e garantir os benefícios já conquistados pelas leis trabalhista. Sendo, como será, Governo do povo e para o povo, terá o trabalhador como elemento valioso o fator nobre de produção de riqueza nacional. Meu governo não esquecerá que a paz social moderna decorre de boa convivência do capital e do trabalho. Ao capital é preciso dar garantias de emprego e lucro razoável atendendo suas finalidades econômicas. Ao trabalho — fator vital da produção da riqueza — e preciso proteger e dignificar o trabalhador sem o qual de nada valerá o capital."

CASAMENTO

Na Igreja de Santo Antonio, durante o dia 7, às 18 horas, o enlace matrimonial dos jovens Marly, filha do sr. Augusto Ayres Ribeiro e Da. Inaciana de Oliveira Ribeiro e Quintino, filho do Sr. Luiz Loureiro Bocayava e Da. Ana Vicente Bocayava. Os noivos receberam os cumprimentos na residência dos pais da noiva à Rua Don Nery n.º 61 em Santo Antonio.



Folha Capixaba antecipadamente agradece o convite recebido.

O DIA DAS MÃES NA SOCIEDADE RECREATIVA MOCIDADE DE FONTE GRANDE

Recebemos do Sr. Claudionor Coêlho, um atencioso convite, para participar-mos nas festas de homenagem que aquela antiga Sociedade da Fonte Grande, prestará às mães daquele Morro de Fonte Grande, amanhã, 8 de Maio.

Na oportunidade tomará posse a nova Diretoria daquela tradicional Associação, constando das seguintes pessoas: Presidente Claudionor Coêlho, 1.º Secretário Délio

Marte Rocha, 2.º dito Ruy Barbosa Filho, 1.º Tesoureiro Anadir Aguiar, 2.º dito Pedro Serafim Oliveira, Diretor Social Asdrubal Nunes, Diretor do Patrimônio José Matias; Diretoras do Departamento feminino: Beatriz S. Nunes e Elisa dos Santos Marte. Conselho Fiscal: Eluísio Paiva Martins, Emilio Zumar e Olair Passos Silva.

ANIVERSÁRIOS DE HOJE: Maria de Lourdes dos Santos, Dr. Romulo Leão Casale, Sr. José Ferreira Rodrigues e José Ferreira de Oliveira.

DE MANHÃ, DIA 8: Carlos Vieira, Gil Passos, Francisco Neves e Stella Cunha de Freitas.

Tcheco-Eslováquia: Produção Industrial Aumentou de Quatro Vêzes em 15 Anos

Para festejar o 15.º aniversário de sua libertação pelo Exército Soviético, a Tcheco-Eslováquia orgulha-se de estar entre as nações industrialmente mais desenvolvidas do mundo. Nestes últimos quinze anos, o regime democrático-popular imprimiu ao nosso país um desenvolvimento econômico, político e cultural sem precedentes — declarou, ontem, aos jornalistas e a Sr. Frantisek Vagula, diretor de imprensa da Legação da Tcheco-Eslováquia no Rio de Janeiro.

Reunido os jornalistas por ocasião do aniversário da derrota nazista, em maio de 1945, e do nascimento simultâneo do novo regime, o Sr. Vagula apresentou dados e provas dos êxitos alcançados pela Tcheco-Eslováquia após a II Guerra Mundial. Com uma produção industrial que quadruplicou em relação a 1939, uma agricultura altamente mecanizada e um desenvolvimento cultural sem precedentes, a Tcheco-Eslováquia de hoje tem um dos melhores níveis de vida do mundo afirmou.

Segundo os dados estatísticos fornecidos pelo Sr. Vagula, a Tcheco-Eslováquia produziu, em 1959, cerca de 22 bilhões de kWh de energia elétrica, seis milhões e quarentas mil toneladas de aço, 50 mil automóveis de passeio, 25 milhões de toneladas de carvão de pedra e 50 milhões de toneladas de lignito.

COMERCIO E AGRICULTURA

Em lugar das antigas 1,5 milhões de fazendas privadas de pessoas, existem desde 31 de dezembro de 1959, em 83,3 por cento das aldeias do país, 12.500 cooperativas unificadas que lavram cerca de 5 milhões de hectares de terra, ou seja 65,4 por cento de toda a superfície arável da Tcheco-Eslováquia.

— "Nossas relações com o Brasil se desenvolvem num clima de compreensão mútua em todos os domínios: cultural, econômico e científico. Esperamos ainda estreitar mais os laços que unem os dois países em prol do progresso e do bem-estar geral."

Agricultura & Problemas

J. C.

COMISSÃO DA BACIA LEITEIRA DO ESTADO

"A Gazeta" noticia a criação de uma comissão que estudará a Bacia Leiteira do Estado. É uma instituição, sem fim lucrativo do Sr. Secretário da Agricultura.

Segundo as informações será a comissão composta de um agrônomo e um veterinário da Secretaria, um representante do Conselho Administrativo da Cooperativa de Laticínios de Cachoeiro e dois representantes da pecuária sulina, escolhidos pela Secretaria em lista tríplice.

ESTUDOS DE BACIAS LEITEIRAS

Um dos nossos conhecimentos os estudos das bacias leiteiras das cidades de Belo Horizonte, Rio e São Paulo. Baseados eles em estudos procedidos em um certo número suficiente para fazer uma amostragem representativa da região estudada. Depois de cuidadosas investigações veio se a conclusão que os lançamentos eram feitos em condições mais baixas de produtividade; assim um número de criadores recebe um dinheiro pelo leite produzido, enquanto outros mal davam para pagar as despesas. Os últimos produtores eram em menor número, porém, em maioria afluente quando relacionados aos primeiros. Houve casos de venda com prejuízo.

SOLUÇÕES APONTADAS EM ESTUDOS

Entre as diversas soluções apontadas para se destacar a reforma dos rebanhos (física e lógica), o manejo de gado de melhor raça, a assistência mais adequada às rédeas por veterinários, crédito principalmente ao pequeno lavrador residente na propriedade, pela ACAR, em 2.º lugar.

Foi mais tarde foi sugerido um plano de organização da pecuária leiteira da bacia do Estado, por financiamentos do Banco do Brasil em conjunto com a ACAR, e não nos enganamos, há três anos, não podemos concluir os estudos da comissão mineira em 1955.

SOLUÇÕES ABRACADAS PELOS ECONOMISTAS PROGRESSISTAS

Em quanto vem não vem as soluções dos que já tomaram as rédeas do problema pecuário necessitados.

Em 1956 inauguraram em Sete Lagoas uma fábrica de leite em pó, tendo antes a

Nestlé feito funcionar outra em Belo Horizonte. Outras iniciativas se seguiram na industrialização do leite: Araras, Barra Mansa, Lagoa Dourada, Calciolândia, Varginha, Três Corações, Porto Ferreira, Araquara, Mococa, Bragança, Cruzeiro, Taquara, Juiz de Fora, Itaperuna. Estão em obras: Guaratinguetá, Pelotas (sistema "spray", ambas), Rio, Bemposta, Pirassununga, Poloni, Ibirá, Sete Lagoas (sistema "roller", estas outras).

A assistência técnica e outras só vieram com as organizações cooperativistas e o crédito, por imposições ao Banco do Brasil pelos agricultores organizados.

Até agora, na realidade, só teve um mérito as tais comissões de estudo: muito têm servido para orientações de estudos do assunto. Todavia, para a solução do problema em si, temos a ousadia de afirmar que nada de prático.

PROBLEMAS DA PECUARIA EM GERAL

A "Revista dos Criadores" editada em São Paulo, sob o título "Está H. vende Diminuição na Produção de Leite", traz comentários interessantes.

O autor J. A. R. confessa a previsão errada em que caíram.

"Construam-se a tudo quanto dissemos em nosso último comentário, em que vaticinamos para 1960 aumento da produção de leite sem correspondente aumento de preço do produtor ou ao consumidor (com possibilidades de redução em alguns setores), o que se viu (e se está vendo) é justamente um aumento dos preços e redução da produção!"

Cita depois dados que vêm comprovar o bem estar da indústria de laticínios, e a contradição que vai se notar quando o nosso preço elevadíssimo internamente é muito inferior ao do mercado internacional. A manteiga, por exemplo, que o tipo extra e sem estoque no Brasil chegou a um absurdo preço de Cr\$ 248,00 o quilo, porém no mercado externo pode ser vendida facilmente a Cr\$ 280,00.

Então, se por um lado temos preço pouco compensador e até em prejuízo para produtores, por outro lado temos absurdos preços e ganhos aberrantes.

RAIZES DO PROBLEMA

Nos tais estudos também se verificou

bastante absenteísmo de proprietários, muitos deles ou residindo nas capitais ou nas cidades do interior. Em compensação seus trabalhadores também eram pessoalmente remunerados. O item último não foi perguntado, mas as impressões o confirmaram.

Levantamos, aqui, a questão: o setor progressista não estará se valendo da industrialização para ver se conseguem, por eles mesmos resolver o problema, já que investem num setor de super-lucro para, depois, financiar o da produção animal?

Há de se levantar, então, a desassistência ao campo, ao lado da preferência progressista para a indústria, visto os vários fatores desestabilizantes na pecuária em si (crédito e investimentos de rendimento muito tardio, elemento humano e outros).

Não levantaremos aqui o jogo de câmbio e a "inflação cretina" que tem servido de bases nos cálculos. Já mencionamos o País para sustentar o atrazo, querendo afirmar, não para o desenvolvimento. O caso da manteiga entra no jogo de câmbio e a assistência sem um programa mais amplo de Reforma Agrária, no último. E só um lembrete para o leitor.

O PROGRAMA DA SECRETARIA DA AGRICULTURA

Segundo "A Gazeta" propõe:

"Para alcance de suas finalidades, o Projeto desenvolverá, principalmente, as seguintes atividades: levantamento das condições de exploração leiteira da região; financiamento de reprodutores; combate sistemático às principais doenças da região; campanha de vacinação contra a brucelose; realização de pesquisas em pastagens e melhoria do rebanho; assistência técnica no manejo do rebanho."

Repetimos ser louvável a iniciativa. Porém, nesta altura, quando estudos semelhantes resultaram no espaço de cinco anos o que descrevemos já era tempo de se orientar por eles, testando a região e suas características diferentes.

Hoje, com quinze fábricas nas zonas estudadas ou sob influência destas, produzindo um total de 1.580.000 diários e em obras outras oito, passando o total geral para 1.790.000, não se concebe senão a imediata construção de uma fábrica de leite em pó na cidade de Cachoeiro do Itapemirim.

Temos notícias de que já existe excesso de produção ou melhor, um sub-consumo acentuado na área que serve a Cooperativa. Como incrementar produção e melhorar rebanho nestas condições?

Deixemos a resposta para a Comissão.

Jânio Conspirou em 55 Com o Club da Lanterna

Quería fazer de S. Paulo Séde da Ditadura

Não são de hoje as ligações do sr. Jânio Quadros com o Clube da Lanterna — com Carlos Lacerda, Juarez Távora, Menezes Côrtes, Eduardo Gomes, Afonso Arinos e, de contrapêso, o integralista Pena Boto. Embora ele escondia, foi sempre com essa gente que o "our boy" da Standard Oil, de quem assumiu a Prefeitura de S. Paulo, se entendeu, fez política e conspirou contra os interesses do povo brasileiro. Em 1954, pouco antes do golpe que levaria ao suicídio o Presidente Vargas, Jânio já aparecia sorridente, de vassoura em punho, ao lado de Otávio Mangabeira e Carlos Lacerda. Apoiou o Governo lanterneiro da Café Filho, com o qual acertou, em troca de escandalosos favores, a candidatura golpista de Juarez Távora. Participou ativamente na conjura de novembro de 1955, apoiando em seguida a chamada "batalha judiciária", através da qual a UDN e o Clube da Lanterna, tendo sido esmagado o golpe, pretendiam impedir a posse dos candidatos eleitos — Juscelino e Jango.

Agora o sr. Quadros se diz defensor da legalidade e, com hipocrisia humilde, se declara disposto a submeter-se à vontade que o povo manifestar nas urnas. Exatamente o contrário do que dizia e fazia em novembro e dezembro de 1955.

E' que vamos mostrar nesta reportagem: o golpista Jânio Quadros pondo-se a serviço do Clube da Lanterna para fazer de São Paulo a base política e militar de um golpe cujo objetivo era implantar no Brasil uma ditadura terrorista, como a do finado Batista em Cuba ou a do quase finado Stroessner no Paraguai.

Antes de o "Tamandare" levantar ferros e zarpar na direção de Santos, na manhã de 11 de novembro de 1955, o seu então comandante Silvio Heck, ouvira de Bulcão Viana, comandante dos Portos em Santos, por telefone, a confirmação de que o governador Jânio Quadros reiterava a sua solidariedade ao movimento golpista e já havia tomado todas as providências necessárias a fim de acolher em São Paulo o "Governo federal".

"Governo federal" significava, no caso, o bando de golpistas que, derrotados no Rio, transformaram o velho cruzador em República Flutuante e fugiu em desabaladamente para São Paulo: Carlos Luz, Carlos Lacerda, Pena Boto, Amorim do Vale, Prado Kelly e outros valentes lanterneiros.

Outro Chefe da conspiração, o brigadeiro Eduardo Gomes, dirigia-se no mesmo instante também para São Paulo, comandando um grupo de aviões da FAB. Seu destino, traçado antecipadamente, era a Base Aérea de Cumbica. Pensava fazer junção, logo em seguida, com unidades da Marinha em Santos.

O plano era converter São Paulo em base para uma ação militar contra o governo legal de Nereu Ramos e desencadear, assim, uma sangrenta guerra fratricida. Fracassou a estratégia, por dois motivos: a resistência das forças democráticas e do povo paulista e a prontidão com que agiu o general Olímpio Falconieri, assumindo o comando da 2ª. Região, ocupando a base de Cumbica e tomando medidas para o desembarque de tropas em Santos.

O fracasso do plano foi também um fracasso de Jânio.

JÂNIO PREPARA

As providências de Jânio para instalar em São Paulo a sede da ditadura, a que se referia o comandante Bulcão Viana, vinham sendo tomadas muito antes do dia 11. Para ganhar espaço, enumeremos algumas, resumidamente:

- * preparação psicológica do povo paulista para uma solução extra-legal, caso fosse derrotada a candidatura Juarez. Falando num círculo em Santos, Jânio advertiu, sem muitas palavras: "Agiremos com mão de ferro".

- * as confabulações secretas com Juarez na cidade balneária de Guarujá e, em seguida, nos Campos Elísios;

- * a publicação do ignóbil "relatório do DOPS", redigido pelo policial Ribeiro de Andrade e exaltado publicamente por Jânio, em que eram feitas as mais grosseiras provocações contra os candidatos Juscelino e Jango;

- * a tática de agravar deliberadamente os problemas sentidos pelo povo (sabotagem dos serviços de água e esgotos e do transporte urbano, ameaças de incêndio pelo Corpo de Bombeiros, etc.), além do aguçamento da crise entre o Estado e a Prefeitura de São Paulo, com o propósito de levar a população ao desespero e aceitar facilmente uma solução "salvadora";

- * atentados sistemáticos às organizações sindicais e à imprensa democrática, visando esmagar a resistência do povo ao golpe;

- * mensagem à Assembleia Legislativa pedindo o aumento do efetivo da Força Pública do Estado de 16.500 para 34.500 homens.

JÂNIO EXECUTA

Perfeitamente identificado com os golpistas, tratava-se já no dia 11 de novembro, de assegurar aos seus comparsas as condições para — tendo São Paulo por base — desencadear a guerra civil que os tristes norte-americanos esperavam.

Lembremos algumas das medidas adotadas por Jânio:

- * autorização para que as forças militares dos golpistas se concentrassem em S. Paulo;

- * conferência, nos Campos Elísios, com Eduardo Gomes, assim que este chegou ao Estado;

- * conchavo com os generais golpistas Tasso Tino e Honorato Pradel no Q. G. da

2ª. Divisão de Infantaria — surpreendido pelo general Levy Cardoso — do qual resultou a nota do general Tasso e brigadeiro Ivo Borges conclamando as tropas a resistirem ao governo legal de Nereu Ramos. Esta nota foi escrita em papel timbrado da Secretaria de Segurança de São Paulo e distribuída à imprensa por funcionários do DOPS;

- * ordem à Força Pública para cavar trincheiras e colocar minas de metralhadoras nos pontos de acesso à capital e em ruas e praças da cidade;

- * ordem a unidade da Força Pública de se deslocarem para Santos a fim de garantir o desembarque da "República flutuante", o que só não se verificou devido à pronta ação do general Stênio Cairo de Albuquerque;

- * a ocupação militar da capital por soldados da Força Pública e policiais do DOPS a fim de impedir que o povo paulista manifestasse sua solidariedade ao governo Nereu-Lott;

- * ocupação de sindicatos, violências contra a imprensa e proibição de "manifestações públicas de qualquer natureza", instaurando em São Paulo o terror que os golpistas queriam implantar em todo o país;

- * relutância, mesmo depois da derrota, em reconhecer o governo constitucional, ao contrário do que fez a Assembleia Legislativa do Estado.

Jânio não vacilou na tentativa de arrastar o país à beira de uma luta criminosa, na qual o sangue dos brasileiros seria derramado em proveito exclusivo dos tristes lanques.

JÂNIO INSISTE

Frustrado o golpe udeno-lanterneiro e preservada a legalidade constitucional, Jânio jamais deixou de conspirar com os seus antigos parceiros. A sua atual campanha eleitoral tem sido caracterizada por Carlos Lacerda nos mesmos termos em que era apresentada a candidatura de Juarez: "A revolução (isto é, o golpe) pelo voto". E o que ela é, na verdade, é um propagandismo da conjura de 1955. Os lemas são os mesmos. A base política é a mesma. Os adversários são os mesmos. E são os mesmos também os comparsas: Carlos Lacerda, Juarez, Eduardo Gomes, Prado Kelly, Pena Boto, Mangabeira, Afonso Arinos, Menezes Côrtes, Mamede, os heróis melancólicos de Aragarças — nada de novo.

Só as datas serão diferentes: em 1955 a derrota foi a 11 de novembro, em 1960 será a 3 de outubro.

(Transcrição de "NOVOS RUMOS")

TOPICOS

1 Segundo informamos, em edição anterior, a Vale do Rio Doce concedeu vultoso financiamento à Espirito Santo Centrais Elétricas S/A, para construção da Usina da Suíça: 90 milhões em compras de ações daquela companhia e outros 90 milhões sob forma de empréstimo direto, ao prazo de 8 anos, com juros de 6% a.a. Nestas condições, espera-se que, a atual direção da ESCELSA, seja substituída, dentro em breve. Os patriotas do Espirito Santo devem manter-se vigilantes, em face das manobras que a direção da Vale vem realizando, no sentido de associá-la ao capital estrangeiro. A própria Instrução 132 da SUMOC, que elevou o dólar-mínimo, propiciando super lucros à Vale, já era, em si, uma manobra entreguista, ditada por interesses de fora. E os atos que se sucederam despertam justa inquietação e desconfiança, porquanto justificam-se perfeitamente dentro de um esquema maquielado de extensão do domínio dos tristes em empresas que conseguiram, até o presente, com sucesso, prescindir do capital colonizador. Um desses atos, já em curso franco, é a associação da Vale com Rockefeller e outros grupos mineiros dos Estados Unidos, visando a criação da "Siderúrgica Vatu", de ferro-esponja e aços especiais. Vitória será, em breve, palco da mais deslavada vigarice internacional, à base dessa empresa-cavalo-de-troia. E o interesse da Vale pela construção da Suíça, que seria louvável em outras condições, prende-se, exclusivamente, à necessidade de alicerçar a base energética que garantirá o funcionamento da "Siderúrgica Vatu". Fica, assim, evidenciado, e o tempo se encarregará de prová-lo com fatos concretos, que, antes mesmo de se processar a associação com o capital estrangeiro, já existe uma "inteligentzia", um conluio da atual Direção da Vale com os grupos interessados no abocanhamento de nossas riquezas ferríferas. Voltaremos ao assunto.

2 Para a sua edição de 1.º de Maio, o jornal "A Gazeta" teria faturado 600 mil cruzeiros em publicidade. Sendo um jornal sólido financeiramente e, por via de suas vinculações oficiais, poderoso, o trabalho da gerência é o mais suave possível. De qualquer jeito, a ser verdadeira a notícia, aquela faturamento representa algo de extraordinário nos meios publicitários de Vitória.

3 Somente em 1962 haverá eleições para governador do Estado. O atual governo ainda tem três anos pela frente e, não obstante, já surgiram de público três candidatos às futuras eleições. Chiquinho, Carlito e Jones (não citamos Jefferson, cuja candidatura morreu no nascedouro), são os candidatos até o presente. Candidatos dos amigos, dos afeiçoados, é claro. Que significa isto senão o flagrante desprestígio, um desgaste prematuro do governo Lindenberg?

4 Os frigoríficos estrangeiros (norte-americanos, ingleses), que detêm o monopólio do comércio da carne no Brasil, estão forçando novo aumento do preço do produto, justamente para os me-

ses próximos às eleições, visando com isto deixar o governo em situação difícil, junto às populações do Rio e São Paulo, com reflexos em todo o país. O objetivo político da manobra é auxiliar a eleição de Jânio Quadros, candidato das forças estrangeiras à Presidência da República. Um relatório do Departamento de Planejamento e Preços da COFAP, apresentando a seu Presidente, revela, entre outras coisas: a) os Frigoríficos (estrangeiros) exigem do governo, sob pena de provocarem a falta de carne, um financiamento de 2,5 bilhões de cruzeiros; b) autorizados pelo Dec. Lei n.º 9.883, possuem fazendas de criação de gado e detêm milhares de cabeças em estoque; c) entre o período de 1946/59, o preço da carne subiu 633%, enquanto a ascensão de preços do conjunto de gêneros alimentícios, no mesmo período, foi da ordem de 429%. Donde se conclui que a carne — sob o regime do monopólio dos frigoríficos estrangeiros — foi o gênero cujos preços mais subiram no país, sendo de notar que é este o produto o elemento básico fornecedor de proteínas em nosso regime alimentar; d) os Frigoríficos exportam quantidades crescentes de carne, obtendo lucros fabulosos, enquanto sonegam o produto ao consumo nacional. A exportação da carne, em toneladas, nos últimos três anos, foi a seguinte, em números redondos: 1957 — 15.700 tns; 1959 18.000 tns; 1959 — 23.500 tns.

5 No ano passado, o Gel. Ururahi propôs ao Governo a intervenção nos frigoríficos e, em seguida, a sua encampação. As embaixadas dos EEUU e da Inglaterra, apoiadas por alta cobertura subvencionada da grande imprensa (Correio da Manhã, O Globo, Diário de Notícias, O Estado de São Paulo etc, todos inflamados defensores da candidatura Jânio-Ferrari) exigiram do governo, e obtiveram, a demissão do então presidente da COFAP. A solução continua sendo a intervenção nos frigoríficos e a nacionalização da criação, da engorda e do abate da carne.

6 Enquanto os nacionalistas e sua imprensa, os parlamentares e o povo, que sentem o problema e o encaram sob o ponto de vista dos interesses nacionais, exigem a encampação dos frigoríficos, eis como O Globo, órgão subvencionado pela embaixada americana e defensor da candidatura Jânio-Ferrari, vê a questão: "O Congresso não deve permitir que a COFAP viva depois de 30 de junho, prazo em que se vence a última prorrogação da lei que a instituiu". A COFAP, embora não venha cumprindo rigorosamente as suas atribuições de defensora da bolsa e do estômago do povo, atrapaalha os planos dos frigoríficos que monopolizam a carne, dos moinhos estrangeiros — que monopolizam o trigo etc. Logo, para O Globo, que simboliza a imprensa a serviço do imperialismo, "o Congresso deve acabar com a COFAP".

Pela Legalidade do P. C. B.

Art. 15 — A atividade par
ganizações de massa ou em
zações não peridária se
pelo Partido através de in
das, cada uma, dos mem
pertencentes à entidade co
delegados por elei. eleitos
partidárias a que pertencem
Partido elegem um Secret
tariado para coordenar o

LUIZ CARLOS PRESTES

são dirigidas pela organização do Partido em cuja circunscrição funciona a entidade não partidária considerada.

§ 1.º — A participação do membro do Partido numa fração não o exime de continuar atuando na organização partidária a que pertence.

Art. 16 — Os Comitês do Partido criam, segundo as necessidades, órgãos e cargos auxiliares temporários ou permanentes, que trabalharão sob sua direção.

Art. 17 — A organização ou órgão dirigente do Partido que infrinja as normas estatutárias ou assumida atitude que fira os interesses do Partido ou da classe operária está sujeita, conforme a natureza e a gravidade da falta cometida, a uma das seguintes medidas disciplinares: advertência dentro do Partido, censura pública, destituição no todo ou em parte do órgão dirigente, dissolução da organização.

§ 1.º — A aplicação de medidas disciplinares a uma organização ou órgão dirigente do Partido é decidida por maioria de dois terços pelo Comitê de instância imediatamente superior e por ele executada. No caso da decisão ser adotada por instância acima desse Comitê, basta que a seja por maioria absoluta de votos, mas é ainda ele quem deve executá-la.

§ 2.º — A destituição no todo ou em parte de um órgão dirigente e a dissolução de uma organização do Partido, quando decidida pelo Comitê de instância imediatamente superior, só podem ser executadas depois de confirmadas por órgãos de instância acima desse Comitê.

Art. 18 — Com o fim de sistematizar normas e procedimentos ditados pela experiência e úteis ao pleno cumprimento dos Estatutos do Partido, o Comitê Central estabelecerá os regulamentos necessários. Os demais órgãos dirigentes e as organizações de Base regulamentarão igualmente suas próprias atividades, seguindo as normas e procedimentos gerais aprovados pelo Comitê Central.

CAPÍTULO IV
AS ORGANIZAÇÕES DE BASE

Art. 19 — As Organizações de Base constituem o eixo de toda a organização do Partido. Como eles fundamentais, que são da ligação deste com as massas, nelas se concentra a atividade principal do Partido. As Organizações de Base são constituídas, cada uma, dos membros do Partido que trabalham numa mesma empresa ou residem numa mesma área determinada e norada.

Parágrafo único — É admitida também a estruturação de Organizações de Base femininas e juvenis e, em casos excepcionais, por setor profissional.

Art. 20 — As tarefas mais importantes da Organização de Base são:

a) — participar ativamente da vida da massa no local de trabalho ou de moradia, dos seus movimentos e lutas, das suas organizações, ouvindo-a atentamente, recolhendo as suas experiências e levando-a a conhecer, assimilar e pôr em prática as palavras-de-ordem, as resoluções, a linha política do Partido;

b) — concorrer para a elaboração da linha política, das resoluções e palavras-de-ordem do Partido, preocupando-se particularmente em levar ao conhecimento das instâncias superiores partidárias as reivindicações, as tendências, o estado de espírito da massa;

c) — organizar a distribuição das tarefas entre os membros do Partido e o controle de sua realização; divulgar a imprensa e a literatura do Partido e realizar permanente trabalho de agitação e propaganda; arrecadar as contribuições dos membros e simpatizantes do Partido e encaminhar à instância superior a quota financeira a que está obrigada; zelar pela disciplina partidária; recrutar novos membros para o Partido;

d) — organizar, entre os membros do Partido, o estudo da teoria, da política e da experiência do Partido, de modo a elevar-lhes o nível ideológico, a capacidade de conhecer a realidade social, de ligar-se às massas e de dirigilas;

e) estimular a crítica e autocritica de toda a atividade partidária, — a revelação e assimilação das experiências positivas e dos acertos, o descobrimento e eliminação das debilidades e dos erros, a pesquisa e desenvolvimento dos elementos novos de ação, a rejeição oportuna do que se tornou superado.

Art. 21 — A jurisdição de cada Organização de Base é estabelecida pelo órgão dirigente da Organização imediatamente superior. Para a constituição de uma Organização de Base são necessários pelo menos 3 membros do Partido. Segundo as necessidades do seu funcionamento ela pode estruturar-se em Seções e Sub-seções.

Art. 22 — A Assembleia da Organização de Base, constituída da reunião geral dos seus membros, ou a Conferência dos delegados por eles eleitos nas Assembleias das suas Seções é o órgão dirigente superior da Organização de Base. São seus poderes principais:

a) — examinar a prestação de contas do Secretariado (ou de Secretário) da Organização de Base e as dos membros desta, e sobre elas decidir;

b) — discutir e resolver sobre todas as questões da atividade da Organização de Base;

c) — eleger o Secretariado (ou o Se-

cretário) da Organização de Base e os delegados desta à Conferência da Organização superior.

Art. 23 — A Assembleia reúne-se ordinariamente a intervalos regulares por ela própria estabelecidos, não maior que três meses, e a Conferência, não maior que seis meses. Reunem-se extraordinariamente:

a) — em cumprimento a decisão da Assembleia ou Conferência anterior;

b) — por iniciativa do Secretariado (ou Secretário) da Organização de Base;

c) — em cumprimento a resolução de instância superior do Partido;

d) — por proposta de um dos membros da Organização de Base, aprovada pela maioria.

Cabe, em qualquer caso, ao Secretariado (ou ao Secretário) da Organização de Base fazer a convocação da Assembleia ou Conferência.

Parágrafo único — A proposta a que se refere a letra d deste artigo será encaminhada pelo proponente ao Secretário (ou ao Secretário) da Organização de Base, que a submeterá, no menor prazo possível, à consideração individual (aprovação ou rejeição) dos membros da Organização de Base.

Art. 24 — O Secretariado da Organização de Base é o órgão dirigente desta entre uma e outra Assembleia ou Conferência. O número de seus membros é estabelecido pela Assembleia ou pela Conferência da Organização de Base, sendo no mínimo de três e no máximo de cinco. Sua obrigação principal é organizar a execução das resoluções da Assembleia ou Conferência e das resoluções das instâncias superiores do Partido.

Parágrafo único — A Organização de Base do pequeno efetivo elega, apenas, como dirigente, um Secretário.

Art. 25 — A Organização de Base de empresa de grande efetivo, estruturada em Seções e Sub-seções, pode, a critério da instância imediatamente superior do Partido, eleger como órgão dirigente entre uma e outra Conferência um Comitê de Empresa, que por sua vez elegerá, em seu seio um Secretariado, como órgão operativo diário.

Parágrafo único — A Organização de Base, nesse caso, conforme a área territorial que abrange, se ligará diretamente, através de seu Comitê a um Comitê Municipal, Estadual ou Territorial, ou ao Comitê Central.

CAPÍTULO V
AS ORGANIZAÇÕES INTERMEDIÁRIAS E SEUS ÓRGÃOS DIRIGENTES

Art. 26 — As Organizações Distritais, Municipais e Estaduais ou Territoriais do Partido são as organizações intermediárias deste, constituídas, cada uma, respectivamente, de todas as Organizações e membros do Partido na área administrativa de Distrito, Município e Estado ou Território.

Art. 27 — A Conferência Distrital, Municipal, Estadual ou Territorial é o órgão dirigente superior da organização respectiva, constituída de delegados eleitos pelas organizações partidárias que lhe são diretamente subordinadas. São seus poderes principais:

a) — examinar a prestação de contas do Comitê da Organização respectiva e sobre ela decidir;

b) — discutir e resolver sobre todas as questões da atividade da Organização;

c) — eleger o Comitê da Organização e os delegados desta à Conferência da Organização superior.

Parágrafo único — Quando, dada a pequena efetiva do Partido no Distrito ou Município, os seus membros estão estruturados numa única organização — a Organização Distrital ou Municipal — o órgão dirigente superior dela será a Assembleia Distrital ou Municipal.

Art. 28 — A Conferência de uma Organização intermediária é convocada pelo Comitê desta. Realiza-se ordinariamente de dez em dez meses. Reune-se extraordinariamente:

a) — em cumprimento a decisão de Conferência anterior;

b) — por iniciativa do Comitê da Organização respectiva;

c) — em obediência a resolução de instância superior do Partido;

d) — em consequência de proposta do Comitê de uma das Organizações imediatamente inferiores, aprovada pela maioria dos Comitês dessas Organizações, representativos da maioria dos votos da Conferência anterior.

O número de delegados à Conferência e as normas preparatórias desta são estabelecidos pelo Comitê da Organização respectiva, salvo se tiverem sido determinados, para o caso, pelo Congresso anterior.

Parágrafo único — A proposta a que se refere a letra d deste artigo será encaminhada pelo Comitê proponente ao Comitê da Organização superior, que a submeterá, no menor prazo possível, à consideração (aprovação ou rejeição) dos Comitês Estaduais e Territoriais.

Art. 29 — O Comitê Distrital, Municipal, Estadual ou Territorial é o órgão dirigente da Organização respectiva entre uma e outra Conferência desta. O número de membros efetivos e suplentes do Comitê é estabelecido pela Conferência que o elega. Os membros efetivos serão no mí-

nimo sete e no máximo quinze; os suplentes, no mínimo três e no máximo sete. As obrigações principais do Comitê são:

a) — organizar a execução das resoluções da Conferência da Organização respectiva e das resoluções das instâncias superiores do Partido;

b) — arrecadar as quotas financeiras das organizações partidárias da sua jurisdição e encaminhar à instância superior a quota que lhe corresponde;

c) — propor à aprovação do Comitê da instância imediatamente superior os nomes dos candidatos a cargos públicos eletivos exercidos no âmbito da própria circunscrição que devem, em sua opinião, ser registrados na legenda do Partido ou por este apoiados.

Parágrafo único — A Assembleia Distrital ou Municipal elegerá como órgão dirigente entre uma e outra Assembleia, um Secretariado ou como dirigente, um Secretário, conforme for necessário.

Art. 30 — O Comitê Distrital reúne-se ordinariamente com intervalos não maiores que um mês; o Municipal, que dois meses; o Estadual ou Territorial, que três meses. Reunem-se extraordinariamente:

a) — em cumprimento a decisão de reunião anterior;

b) — por iniciativa do Secretariado respectivo;

c) — em obediência a resolução de instância superior do Partido;

d) — por proposta de um de seus membros, aprovada pela maioria.

Cabe, em qualquer caso, ao Secretariado do Comitê convocar a reunião deste.

Parágrafo único — A proposta a que se refere a letra d deste artigo será encaminhada pelo proponente ao Secretariado do Comitê, que a submeterá, no menor prazo possível, à consideração individual (aprovação ou rejeição) dos membros do Comitê.

Art. 31 — O Comitê Distrital Municipal, Estadual ou Territorial elegerá em seu seio um Secretariado, como órgão operativo diário. São atribuições deste: a) — promover a execução das resoluções do Comitê respectivo;

b) — atender as questões de ordem prática do trabalho de direção.

Parágrafo único — O Comitê Estadual, quando necessário, elegerá em seu seio uma Comissão Executiva que, em cumprimento às resoluções daquele dirigirá a atividade do Partido entre duas reuniões do Comitê Estadual, a ela ficando subordinado o Secretariado.

a) — promover a execução das resoluções do Comitê respectivo;

b) — atender as questões de ordem prática do trabalho de direção.

Parágrafo único — O Comitê Estadual, quando necessário, elegerá em seu seio uma Comissão Executiva que, em cumprimento às resoluções daquele dirigirá a atividade do Partido entre duas reuniões do Comitê Estadual, a ela ficando subordinado o Secretariado.

Art. 32 — O Congresso do Partido é o órgão dirigente supremo deste, constituído de delegados eleitos pelas Conferências das Organizações diretamente subordinadas à direção central do Partido. As decisões do Congresso são obrigatórias para todo o Partido e não podem ser revogadas, no todo ou em parte, senão por outro Congresso. São poderes principais deste:

a) — examinar a prestação de contas do Comitê Central e sobre ela decidir;

b) — estabelecer o programa, os estatutos e a orientação política geral do Partido;

c) — eleger o Comitê Central.

Art. 33 — O Congresso do Partido é convocado pelo Comitê Central. Reune-se ordinariamente de três em três anos e, extraordinariamente:

a) — em cumprimento a decisão de Congressos anteriores;

b) — por iniciativa do Comitê Central;

c) — por proposta de um Comitê Estadual ou Territorial aprovada pela maioria dos Comitês Estaduais e Territoriais, representativos da maioria dos votos do Congresso anterior.

O número de delegados ao Congresso e as normas preparatórias deste são estabelecidos pelo Comitê Central, salvo se determinados, para o caso, pelo Congresso anterior.

Parágrafo único — A proposta a que se refere a letra c deste artigo será encaminhada pelo Comitê proponente ao Comitê Central, que a submeterá, no menor prazo possível, à consideração (aprovação ou rejeição) dos Comitês Estaduais e Territoriais.

Art. 34 — O Comitê Central é o órgão dirigente do Partido entre um e outro Congresso. O número de membros efetivos e suplentes do Comitê Central é estabelecido pelo Congresso do Partido. Os poderes principais do Comitê Central são:

a) — dirigir toda a atividade partidária em cumprimento às resoluções do Congresso do Partido;

b) — examinar a prestação de contas da Comissão Executiva do Comitê Central e do Secretariado do Comitê Central, e sobre ela decidir;

c) — representar o Partido nas relações com outros partidos e organizações;

d) — nomear e substituir os responsáveis pelos órgãos centrais da imprensa do Partido;

e) — distribuir os quadros do Partido;

f) — resolver sobre os candidatos a postos públicos eleivos federais a ser registrados na legenda do Partido ou por este apoiados;

g) — estabelecer as normas relativas às contribuições dos membros do Partido e às quotas financeiras a que são obrigadas as organizações partidárias, e administrar os meios financeiros e os bens patrimoniais do Partido;

h) — autorizar os Comitês Estaduais, quando necessário e em casos excepcionais, a organizarem em suas circunscrições Comitês em setores profissionais, técnico em vista unir os membros do Partido para uma atuação partidária mais eficiente;

i) — eleger a Comissão Executiva e o Secretariado Geral e dois ou mais Secretários que constituirão o Secretariado do Comitê Central;

Art. 35 — A reunião do Comitê Central é convocada pela Comissão Executiva. O Comitê Central reúne-se ordinariamente com intervalos não maiores que seis meses e, extraordinariamente:

a) — em cumprimento a decisão de reunião anterior;

b) — por iniciativa da Comissão Executiva;

c) — por proposta de um de seus membros aprovada pela maioria.

Parágrafo único — A proposta a que se refere a letra c deste artigo deve ser encaminhada pelo proponente à Comissão Executiva que a submeterá, no menor prazo possível, à consideração individual (aprovação ou rejeição) dos membros do Comitê Central.

Art. 36 — O Comitê Central nomeia e destitui, sob a aprovação do Congresso, os membros do Comitê Central, que não podem ser reeleitos para o mesmo cargo. São atribuições do Comitê Central:

a) — dirigir toda a atividade partidária com vistas à execução das resoluções do Comitê Central e de suas próprias decisões, daquela decorrentes;

b) — submeter ao Comitê Central as questões que são da competência exclusiva deste;

c) — coordenar a atuação dos membros do Comitê Central;

d) — controlar o trabalho dos órgãos auxiliares do Comitê Central;

e) — examinar, entre uma e outra reunião do Comitê Central, a prestação de contas do Secretariado do Comitê Central e sobre ela decidir.

Art. 37 — O Secretariado do Comitê Central é o órgão operativo diário deste, que atende às questões de ordem prática do trabalho de direção e atua subordinado à Comissão Executiva. O Secretariado Geral do Comitê Central coordena a atividade do Secretariado e trabalha sob a direção deste.



COLUNA Sindical

Escreve: Manoel SANTANA

Realizaram-se em Vitória e Cachoeiro do Itapemirim, com relevante brilhantismo, as comemorações do dia 1º de Maio, data internacional dos trabalhadores. Em Vitória, o ponto alto das citadas comemorações foi o ato realizado no Sindicato dos Arrumadores, ao qual compareceu grande número de trabalhadores e dirigentes sindicais. Na solenidade usou da palavra o Sr. Delegado Regional do Trabalho, congratulando-se com a data e almejando novas vitórias, na luta que travam pela conquista da Lei Orgânica da Previdência Social.

O Governador Carlos Monteiro Tengen, usando a seguir da palavra, depois de confirmar sua participação na campanha eleitoral pró candidaturas de Lott e Jango, assinou uma mensagem à Assembleia Legislativa Estadual doando um terreno na Avenida Vitória, para ser construído o Palácio dos Sindicatos.

Falaram ainda os seguintes oradores: Monsenhor Fuchs, representando Dom João da Motta e Albuquerque — arcebispo Metropolitano, Manoel Martins de São Leão, Juarez Martins Leite, José Pereira Trindade, Cláudio Azeiteiro, Bócio Pereira de Farias e Manoel Santana.

As Festas em Cachoeiro do Itapemirim

Em Cachoeiro do Itapemirim, realizou-se um grande comício na Praça Jerônimo Monteiro, quando foi inaugurado um grande retrato do Vice-presidente da República Dr. João Goulart. Na ocasião vários oradores se fizeram ouvir através da tribuna popular, armada na tradicional Praça Jerônimo Monteiro. O Tema focalizado por todos os oradores foi a data máxima dos trabalhadores, 1º de Maio — Quinto-Orestes e os heróis de Chicago, foram ovacionados pela grande massa presente àquele ato cívico.

A REFORMA AGRÁRIA DO MARECHAL LOTT

"Não basta dar terra aos camponeses e abandoná-los à própria sorte. A reforma Agrária que, com a ajuda do Congresso e da própria opinião nacional, pretendo fazer, não deixará em paz os latifundiários improdutivos, como o querem os que apenas a agitam como tema demagógico."

"Crédito fácil a longo prazo e a juros módicos, seguros agrícolas permanentes, assistência técnica eficaz, isenção de todos os impostos às cooperativas de produtores, estabelecimento de uma poderosa rede de silos e armazéns gerais e transportes eficientes são medidas urgentes e necessárias."

O AUXÍLIO DE DOENÇA DO I.A.P.I.

O auxílio-doença do I.A.P.I. é concedido ao associado incapacitado para o trabalho, por motivo de enfermidade de duração superior a 15 dias. A carência para perceber o benefício é de 12 meses no mínimo e consta de, pelo menos, 70 do salário mínimo regional e, enquanto o associado estiver recebendo o benefício, continuará pagando a sua contribuição ao I.A.P.I.

ENTRARÃO EM DISSÍDIO COLETIVO OS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA HIDRO-ELETRICA

Os trabalhadores na Indústria Hidro-elétrica do Espírito Santo, através do seu Órgão de Classe dará entrada no Tribunal Regional do Trabalho a um dissídio Coletivo, pleiteando aumento de salários, tendo em vista o alto custo de vida.

DENTRO DOS SINDICATOS NÃO DEVE HAVER POLÍTICA PARTIDÁRIA

Os sindicatos são organizações que objetivam unir todos os trabalhadores de uma mesma categoria profissional, a fim de lutar pelas reivindicações específicas de todos. Para alcançarem a vitória nessas lutas é necessário que atuem imunes das ideologias, protestantes, espiritas, comunistas, trabalhistas, pessedistas e udenistas, pois nada deve dividir os trabalhadores. Em nossos sindicatos, militam homens e mulheres de todas as crenças religiosas, filosóficas e políticas e não há, entre eles, nenhuma luta por questões religiosas ou ideológicas. Mas se vingasse o que a C.N.T.I. e o sr. deputado Osvaldo Lima Filho pretendem, os sindicatos deixariam de ser essa força organizada, em crescimento, essa força de unidade, para ser um anjo de lutas por cargos eleitorais; começaria em seguida a haver desvios de dinheiro dos sindicatos para as campanhas eleitorais, políticas, etc.

Os dirigentes sindicais honestos, devem travar batalha contra o projeto de Lei do Deputado Osvaldo Lima Filho e contra o item 1º da mensagem da C.N.T.I. a última Convenção Nacional do P.T.B.

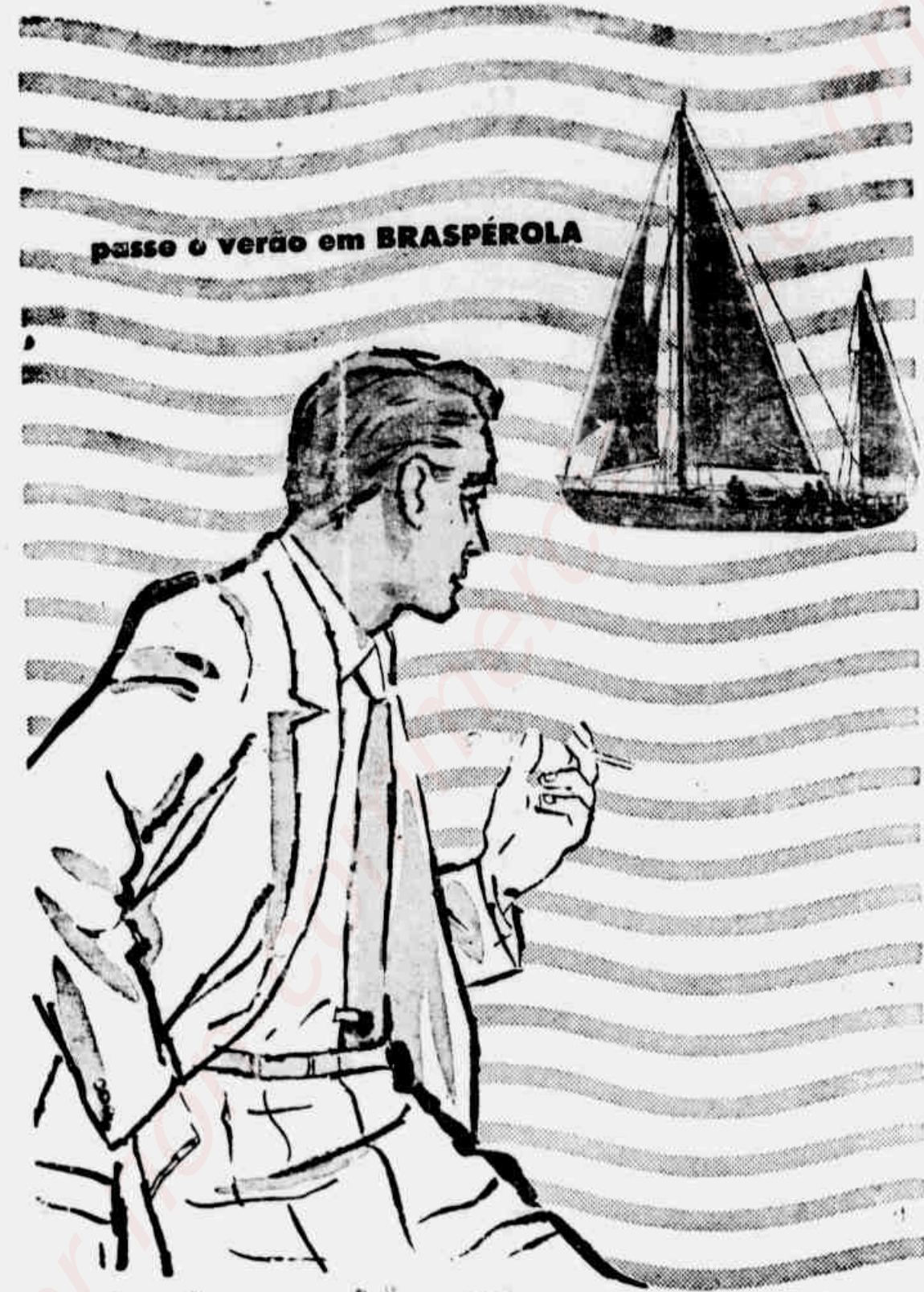
Os Sindicatos devem ser órgãos de defesa dos direitos dos trabalhadores e nunca postos avançados dos partidos políticos. Os sindicatos sem política partidária, congregam; sindicatos com política partidária, desagregam.

OS INSTITUTOS DA PREVIDENCIA SOCIAL NAS MÃOS DOS TRABALHADORES

"Por todo o decorrer do mês de Maio, após a aprovação da Lei Orgânica da Previdência Social, os Sindicatos serão convidados a realizar grandes Assembleias de base para a escolha de seus representantes para dirigir os destinos da Previdência Social" — esta declaração feita pelo Sr. João Goulart, candidato das forças nacionalistas a vice-presidência da República na sessão solene de encerramento do II Congresso Sindical dos Trabalhadores Paulistas, sábado último.

AMANHÃ OS TRABALHADORES DE CACHOEIRO ELEGERÃO OS SEUS DELEGADOS AO 2º CONGRESSO ESTADUAL

Seguirá na noite de hoje, com destino a Cachoeiro do Itapemirim, uma expressiva delegação de dirigentes sindicais de Vitória, a fim de tomar parte, na grande Conferência Sindical da Princesa do Sul quando será eleita a delegação de operários, que participará do 2º CONGRESSO ESTADUAL DOS TRABALHADORES.



...passe o verão em BRASPÉROLA

...é mais refrescante, porque é puro linho

Dentro de sua roupa de linho BRASPÉROLA a temperatura é mais baixa do que a ambiente. Você tem a impressão de estar vivendo em outro clima... BRASPÉROLA é linho puro... e todo mundo sabe que o linho puro deixa que o ar circule livremente através da roupa. Por que castigar o corpo, aprisionando-o em tecidos de fios mesclados ou artificiais que impedem o arejamento necessário aos poros? O puro linho BRASPÉROLA, leve, macio e refrescante, deixa seu corpo à vontade, permitindo-lhe respirar ao ar livre. Para suas roupas de verão, exija BRASPÉROLA — a marca do linho puro.



Braspérola — o puro linho — dá mais classe à sua roupa, porque tem melhor caimento e realmente veste bem.
Braspérola — o puro linho — dura muito mais, porque se renova em cada lavagem.
Braspérola — o puro linho — oferece para este verão, grande variedade de cores e padrões, nos tipos: acetinado, granité, liso, cambraia e linhos especiais para senhoras.



BRASPÉROLA é puro linho... igual ao melhor irlandês.

ANUNCIE EM **"Folha Capixaba"**

Ah!... Muito Bem Pensado!...

Para suas compras prefira as famosas

CASAS CATHARINO

Agora muito mais barateiras. Igual às **CASAS CATHARINO** só outra **CASAS CATHARINO**

Para suas compras de louças em geral e artigos para presentes, prefira sempre

CASAS CATHARINO

RUA FLORENTINO AVIDOS, 417/419 — (Antiga Rua do Comércio)

NOTA: Tabela especial para revendedores

FINALMENTE COMPLETA
Sob todos os pontos de vista
Camisas BRAIZER
Fabrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21
Posto de Vendas: Av. Jeronimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITORIA — E. SANTO

E. E. Santo

Rua Jerônimo Monteiro - 13 70 - Fone 95-14 em V. Velha

do(a) direção Técnica do FCB RUFINO M. DE OLIVEIRA

15400

2000 年 10 月 10 日

AVENIDA CIELO Y NUNES

60515-60516

SÃO LUCAS

É A QUE VENDE PELOS MELHORES PREÇOS,
PROCURANDO DISPENSAR AO FREQUENTE
O MAIS FINO TRATO.

AVENIDA REPÚBLICA, 198 - FONE 2 557 - VITÓRIA

ATENDE DIARIAMENTE DAS 8 AS 22 HORAS

ÀS DOMINGOS E FERIADOS DAS 8 AS 12 E DAS 16 AS 22
A PORTILHO APLICACÕES DE INJEÇÕES E ENTREGA DE MEDICAMENTOS

DOIS FLAGRANTES DA FESTA

Dr. Érico de Oliveira Neves, quando discursava, tendo a seu lado o jornalista Orlando Bomfim Júnior, redator-chefe do semanário dos comunistas brasileiros, NOVOS RUMOS, e convidado especial de FOLHA CAPIXABA às festas de seu 15.º aniversário. No outro flagrante, vê-se parte da assistência que lotou o auditório "Domingos Martins". Após a solenidade inicial, Maurício Oliveira e Nestor Lima apresentaram um show, sob entusiásticos aplausos, dirigidos também à garotinha Marisa Nascimento, filha de nosso chefe de oficinas, Milton Nascimento, a qual executou números de acordeão. Após o coquetel e a distribuição de nosso bolo de aniversário, seguiu-se animado baile.



Comemorado Festivamente o 15º Aniversário de Folha Capixaba

"É verdade que fui um dos fundadores, mas FOLHA CAPIXABA se manteve até os nossos dias, porque, logo em seguida, foi entregue à vanguarda da classe operária do Espírito Santo, como sua tribuna de todos os momentos" — disse o Dr. Érico Neves, falando ao público que lotou as dependências do auditório "Domingos Martins", por ocasião das festividades comemorativas do 15.º aniversário de fundação de nosso jornal.

Naquela momento, FOLHA CAPIXABA recebia o abraço carinhoso de grande número de seus amigos, entre eles o Dr. Orlando Bomfim Júnior, redator-chefe do semanário NOVOS RUMOS, especialmente convidado para as festividades; os dirigentes sindicais Juarez Martins Leite, Claudionor Pereira de Araújo, Manoel Cristo, Helder Meta, Felix Coelho dos Santos, Manoel Carlos Alves Campos, Dazidio Ribeiro de Araújo, José Pereira de Lima, Augusto de Oliveira, Ascy Mendonça, Adolfo Oslegberg e outros; jornalista Os-

diva Bruzzi Conti, Gil Martins, Agenor Amaro dos Santos e numerosa mesa popular.

No início da solenidade, em nome da direção do jornal, o nosso companheiro Ovídio Nunes prestou uma homenagem especial aos fundadores de FOLHA CAPIXABA, Drs. Aldemar de Oliveira Neves e Érico Neves, bem como aos velhos e abnegados ajudistas de nosso semanário, Vespasiano Meirelles e Clementino Dalmácio Santiago, e à mulher capixaba, na pessoa da Sra. Judith Santiago.

Usando da palavra, Dr. Érico de Oliveira Neves fez um histórico da atuação de nosso jornal, durante os 15 anos de serviços prestados à coletividade capixaba e à classe operária em especial. A seguir, dirigiu-se ao público o jornalista Orlando Bomfim Júnior, que, em brilhante improviso, traçou o perfil da imprensa popular e comunista, no Brasil.

A certa altura de seu expressivo e brilhante discurso, asseverou:

— "Lembro-me da época em que juntamente com Érico Neves, fomos contemporâneos de colégio do atual Superintendente Geral dos Diários Associados, Dr. João Medeiros Calmon. Os nossos caminhos, porém, se bifurcaram. Enquanto eu e Érico servimos aos jornais da classe operária, arrostando todos os imensos sacrifícios com que se deparam os jornalistas do povo, João Calmon dirige, hoje a maior e mais rica rede de rádios e jornais associados, a serviço das classes privilegiadas. Estas situações contrastantes — espinhosa para os que trilham o caminho da Verdade e, para o outro, asoberba por todos os bens que o dinheiro fácil da exploração acumula — não nos toca senão para nos deixar indiferentes ou orgulhosos, porquanto sabemos que os ideais pelos quais nos batemos serão inevitavelmente, vitoriosos, enquanto os ideais defendidos por João Calmon já estão historicamente superados e, a cada novo dia, acrescenta desgaste, em seu processo de declínio e liquidação".

Lott e a Legalidade do P. C. B.

Mário Alves

Respondendo a um popular, que o interpelou no comício de Recife, disse o marechal Lott ser contrário à legalidade do Partido Comunista "enquanto for orientado por uma potência estrangeira". Essa resposta demonstra o quanto está imbuido de preconceitos retrógrados o candidato das forças nacionalistas.

Os comunistas estão convencidos da necessidade de manter a união das correntes ant imperialistas em face do inimigo comum. Para isto é indispensável ter clareza sobre as nossas discorâncias. O principal, porém, é salientar aquilo que nos une — o programa nacionalista e democrático em que deve basear-se a campanha do marechal Lott. Se o nosso candidato insiste em acentuar os pontos de divergência, não nos resta senão discutir. Mas nosso objetivo nessa discussão é somar forças, e não dividi-las. Não faremos o jogo do jacobinismo, que pretende explorar as discrepâncias no campo nacionalista para levar ao poder o candidato dos truses.

O Marechal Lott e alguns outros nacionalistas erram ao supor que a legalidade do PC é uma exigência exclusiva dos comunistas. No mundo de hoje, a existência legal do partido marxista tornou-se um sinal indicativo da vigência da democracia. Somente nos países onde sobrevive o espectro do fascismo o PC é considerado ilegal: na Espanha, em Portugal, no Paraguai, na República Dominicana. Ou na Alemanha Ocidental das persigações antissemitas e na Argentina subjugada pelo entreguismo. Prefere o marechal Lott situar o Brasil no rol desses países tiranizados, ou ao lado dos países democráticos, que reconhecem o direito de associação aos comunistas?

Nenhum governo das democracias capitalistas ousaria colocar fora da lei o PC, sob a alegação de ser orientado por uma potência estrangeira. Os operários e a opinião democrática desses países reprimiriam indignados tal acusação. Porque a orientação dos Partidos Comunistas é ela-

borada à luz do dia, em debates públicos entre os militantes, como o que se trava agora nas feiras do PCB e através das colunas deste jornal.

Não há partido mais nacional do que o Partido Comunista, porque nenhum é mais popular. Nenhum tem raízes tão fundamente plantadas no próprio cerne da nação, que é o povo trabalhador. Um partido que merece a confiança dos trabalhadores, porque luta por suas aspirações, não pode ser acusado de se guiar por interesses que não se identifiquem aos do povo brasileiro. Ou o marechal chegaria ao absurdo de supor que não corresponde aos interesses nacionais?

O candidato nacionalista confunde a solidariedade internacional da classe operária, com uma suposta "subordinação à União Soviética". Nós, comunistas brasileiros, somos solidários com os trabalhadores de todo o mundo e com os países que constroem uma sociedade livre da exploração e da injustiça social. Guiamo-nos

pelos princípios teóricos marxistas, que têm valor universal porque expressam os interesses comuns da classe operária. Mas a política dos comunistas brasileiros é traçada por nós próprios, de acordo com a realidade de nosso país.

A prova de que os comunistas são verdadeiros patriotas, está precisamente em seu apoio à candidatura do marechal Lott. Embora o candidato, nacionalista, insista em proclamar-se anticomunista, pomos de lado nossas divergências ideológicas e o apoiamos, convictos da necessidade de cerrar fileiras para impedir a vitória de Jânio Quadros — candidato da oligarquia entreguista de São Paulo, da reação lacerdista, da imprensa dos truses.

Quanto à legalidade do PCB, continuaremos a lutar por essa reivindicação democrática, que as massas trabalhadoras e populares hão de tornar vitoriosa, apesar de todas as incompreensões e preconceitos retrógrados.